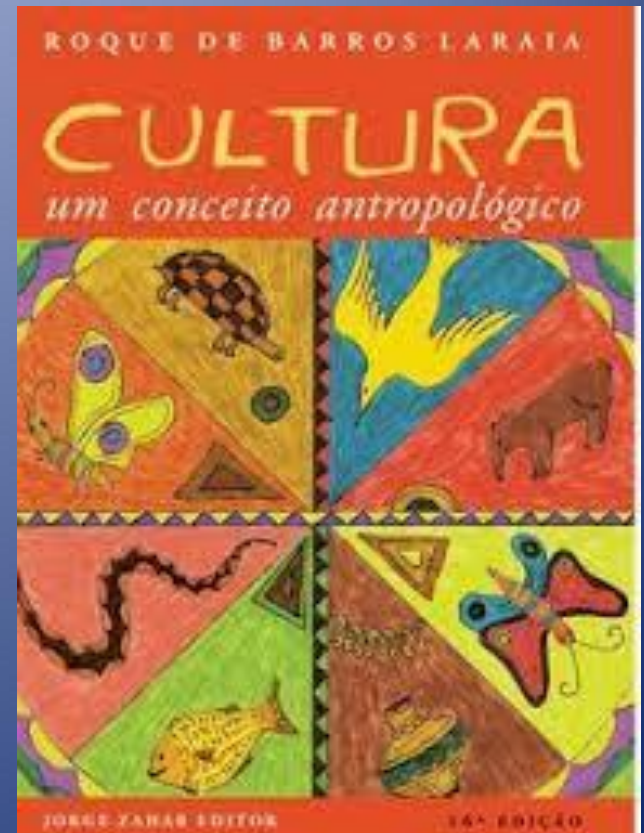


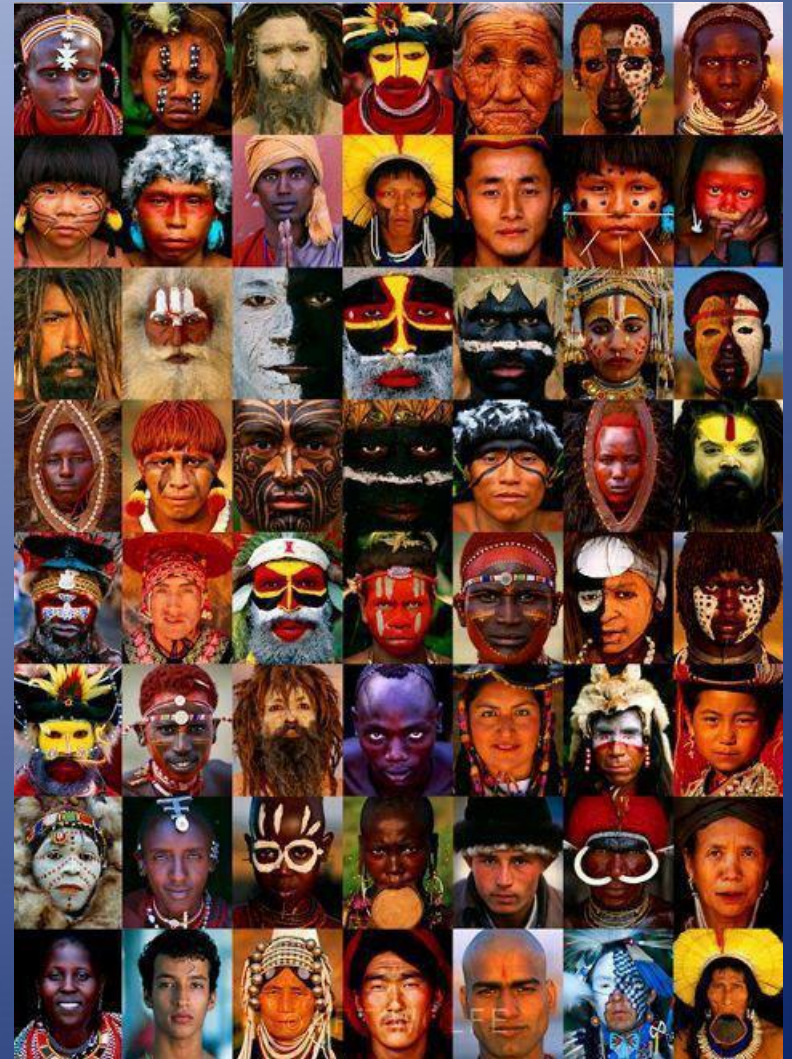
Cultura: um conceito antropológico – Roque Larraia

- Primeira parte (Da natureza da cultura ou Da natureza à cultura):
 1. O determinismo biológico
 2. O determinismo geográfico
- Segunda parte (Como opera a cultura)
 1. A cultura condiciona a visão de mundo do homem
 2. A cultura interfere no plano biológico
 3. Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura
 4. A cultura tem uma lógica própria
 5. A cultura é dinâmica



Apresentação

- “O presente trabalho pretende introduzir o leitor ao conceito antropológico de cultura. Tema central das discussões antropológicas nos últimos 100 anos.”
(p. 07)



Primeira parte (Da natureza da cultura ou Da natureza à cultura):



O determinismo biológico

- “Teorias que atribuem capacidades específicas inatas a “raças” ou a outros grupos humanos.”
(p. 17)
- “Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado.”



O determinismo biológico

- “Resumindo, o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo que chamamos de endoculturação. Um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada.”
(p. 19-20)



O determinismo geográfico

“O determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural.”
(p. 21)



Concluindo...

- “As diferenças existentes entre os homens, portanto, não podem ser explicadas em termos das limitações que lhes são impostas pelo seu aparato biológico ou pelo seu meio ambiente. A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem gnelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura.” (p. 24)

Segunda parte (Como opera a cultura)



Bitlal, 6, Wadi Abu Hindi, Cisjordânia



Kaya, 4 anos, Tóquio, Japão



<http://entretenimento.r7.com/casa-e-familia/fotos/onde-as-criancas-dormem-fotografo-mostra-os-quartos-infantis-ao-redor-do-mundo-04042014>

1. A cultura condiciona a visão de mundo do homem

- “Ruth Benedict escreveu em seu livro *O crisântemo e a espada* que a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.” (p. 67)



1. A cultura condiciona a visão de mundo do homem

“O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.” (p. 68)



2. A cultura interfere no plano biológico

- Apatia – oposto de Etnocentrismo
- “Em lugar da superestima dos valores de sua própria sociedade, numa dada situação de crise os membros de uma cultura abandonam a crença nesses valores e, conseqüentemente, perdem a motivação que os mantém unidos e vivos.” (p. 75)

2. A cultura interfere no plano biológico

- Efeito Placebo
- “A cultura também é capaz de provocar curas de doenças, reais ou imaginárias. Estas curas ocorrem quando existe a fé do doente na eficácia do remédio ou no poder dos agentes culturais.” (p. 77)

3. Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura

- “A participação do indivíduo em sua cultura é sempre limitada; nenhuma pessoa é capaz de participar de todos os elementos de sua cultura.” (p. 80)
- “É óbvio que a participação de um indivíduo em sua cultura depende de sua idade. Mas é necessário saber que esta afirmação permite dois tipos de explicações: uma de ordem cronológica e outra estritamente cultural.” (p. 80-81)




3. Os indivíduos participam diferentemente de sua cultura

- “Embora nenhum indivíduo, repetimos, conheça totalmente o seu sistema cultural, é necessário ter um conhecimento mínimo para operar dentro do mesmo. Além disto, este conhecimento mínimo deve ser partilhado por todos os componentes da sociedade de forma a permitir a convivência dos mesmos. Um médico pode desconhecer qual a melhor época do ano para o plantio de feijão, um lavrador certamente desconhece as causas de certas anomalias celulares, mas ambos conhecem as regras que regulam a chamada etiqueta social no que se refere às formas de cumprimentos entre as pessoas de uma mesma sociedade.” (p. 86)

4. A cultura tem uma lógica própria

- “Todo sistema cultural tem a sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para outro. Infelizmente, a tendência mais comum é de considerar lógico apenas o próprio sistema e atribuir aos demais um alto grau de irracionalismo.” (p. 87)

4. A cultura tem uma lógica própria

- “Que todas as sociedades humanas dispõem de um sistema de classificação para o mundo natural parece não haver mais dúvida, mas é importante reafirmar que esses sistemas divergem entre si porque a natureza não tem meios de determinar ao homem um só tipo taxionômico.” (p. 93)
- Morcego  Ave
- Baleia  Peixe
- Rato  Inseto

5. A cultura é dinâmica

- “Num exercício de imaginação, suponhamos que um dos missionários jesuítas do século XVI, durante a sua permanência no Brasil, tenha dividido as suas observações entre o comportamento dos indígenas e os hábitos das formigas saúva. Quatro séculos depois, qualquer entomologista poderá constatar que não houve qualquer mudança nos hábitos dos referidos insetos. Durante quase meio milênio, as habitantes do formigueiro repetiram os procedimentos de suas antecessoras, obedecendo apenas às diretrizes de seus padrões genéticos.” (p. 94)

5. A cultura é dinâmica

- “A resposta do antropólogo seria, portanto, diferente da maioria dos leigos. O espaço de quatro séculos seria suficiente para demonstrar que a referida sociedade indígena mudou, porque os homens, ao contrário das formigas, têm a capacidade de questionar os seus próprios hábitos e modificá-los. O antropólogo concordaria, porém, que as sociedades indígenas isoladas têm um ritmo de mudança menos acelerado do que o de uma sociedade complexa, atingida por sucessivas inovações tecnológicas.” (p. 95)